

TRATAMENTO OSTEÓGENESE IMPERFEITA: RISCOS E BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO COM PAMIDRONATO EM PACIENTES COM OSTEÓGENESE IMPERFEITA.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

OLIVEIRA; Erika Neto de ¹

RESUMO

A osteogênese Imperfeita (OI), do latim, osteo-osso; gênese-formação, possui vários epônimos, é também conhecida como Doença de Ekman-Lobstein, Doença de Vrolik e Doença dos "ossos de vidro"; trata-se de um distúrbio genético, de herança autossômica dominante ou recessiva, que afeta a estrutura ou qualidade do colágeno, resultando em fragilidade óssea e outras manifestações extraósseas. Um dos maiores estudiosos da Patologia, o médico australiano David Sillence, desenvolveu uma classificação em subtipos de OI baseada em características clínicas e gravidade da doença e, na atualidade, mesmo após a descoberta de novos genes envolvidos na doença, a recomendação é manter a classificação de Sillence como a forma prototípica e universalmente aceita para classificar o grau de gravidade na OI. O prognóstico é bastante variável, e está em dependência da quantidade e severidade dos sintomas. O tratamento fundamenta-se na abordagem multidisciplinar, baseado em intervenções e medicamentos. Em 1987, houve o primeiro relato dos benefícios do uso de bisfosfonatos no tratamento da OI por ser um potente inibidor da reabsorção óssea; em 1998, após a publicação de estudos envolvendo um grande número de pacientes, consolidou-se como a terapêutica de primeira escolha. A terapia com bisfosfonatos intravenosos, especialmente o Pamidronato, tem sido então amplamente utilizada no tratamento de pacientes pediátricos com formas moderadas a graves da doença. Contudo, ainda existem muitas lacunas relacionadas à segurança e eficácia da droga em longo prazo. A administração do medicamento deve ser feita sempre em ambiente hospitalar por conta dos efeitos colaterais imediatos. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca do tratamento com Pamidronato em pacientes com OI, enfatizando os riscos e benefícios no uso dessa medicação, a fim de justificar, de acordo com a revisão realizada, se os benefícios superam os riscos no uso da medicação. Foram utilizadas referências baseadas em artigos e livros de Endocrinologia Pediátrica e realizadas buscas em base de dados. A OI não possui cura, porém os tratamentos ajudam na qualidade de vida dos pacientes. Todos os medicamentos têm tanto o potencial de causar riscos, com algumas reações adversas, quanto de trazer benefícios. Ao se considerar um fármaco para tratar uma determinada patologia, devem ser avaliados os possíveis riscos em função dos benefícios esperados, pois o uso de tal medicação justifica-se somente se os benefícios esperados superarem os possíveis riscos. Outra questão é avaliar a gravidade da doença e o efeito que o medicamento terá sobre a qualidade de vida do indivíduo. Considera-se, enfim, que o uso de Pamidronato intravenoso na OI apesar das possíveis reações, tem se mostrado benéfico não só no que se refere ao aumento de densidade mineral óssea e melhora dos marcadores bioquímicos do metabolismo ósseo, mas também na tradução clínica destes achados laboratoriais como a prevenção de deformidades ósseas, redução do número de fraturas e redução de dor óssea. O uso desta medicação parece ser válido em todos os tipos de OI, e a terapia é considerada como bem tolerada. As vantagens da terapia com Pamidronato para crianças com Osteogênese Imperfeita são claramente estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: bisfosfonatos, Doença de Lobstein, Ossos de vidro, Osteogênese Imperfeita, Pamidronato

¹ Médica Pediatra pelo IBCMED, dra.netto@hotmail.com

